

Uma produção
Buba Filmes



OS ANJOS DO MEIO DA PRAÇA

The title is rendered in a highly stylized, black-and-white font. The word 'OS' is in a simple sans-serif font. 'ANJOS' is written in a large, flowing script where the letters are interconnected. 'DO MEIO' and 'DA PRAÇA' are in a smaller, clean sans-serif font. The entire title is set against a background of musical notation, including a horizontal line with a dot, a treble clef, a sharp sign, a note with a stem, and two asterisks.

Roteiro:

Alê Camargo

Email: ale@pubafilmes.com

www.alecamargo.com

Copyright © 2010 / 2023 de Buba Filmes

Todos os direitos reservados

EXT. CÉU TEMPESTUOSO - NOITE

Nuvens de chuva pesadas batem-se umas às outras.
Relâmpagos rasgam a noite. Abaixo de nós , estende-se a
sombra escura de um planeta.

NARRADOR

Foi há muito tempo atrás, durante a
Guerra entre o Céu e o Inferno. Naqueles
dias, anjos e demônios iluminavam as
nuvens com suas batalhas ferozes.

Saindo de uma abertura nas nuvens vemos uma HORDA DE
DEMÔNIOS. Eles são massas negras e disformes, e parecem
ser feitos de osso e panos rasgados. Seus muitos olhos
brilham intensamente.

O líder do pelotão demoníaco percebe um movimento acima,
e urra. Ele viu -

- uma HOSTE DE ANJOS, que vem mergulhando na direção dos
demônios, com espadas em punho. Os anjos são criaturas
valorosas e geométricas, feitas de linhas retas e luz
esculpida.

Os anjos e os demônios se chocam, com um estrondo de
tempestade.

Cenas de fúria, vista de relance - uma espada flamejante
corta um demônio. Um anjo tomba, com demônios agarrados à
sua armadura luminosa. Anjos voam em formação, deixando
rastros de luz em sua passagem.

A tempestade se intensifica - massas de luz avermelhada
explodem por trás das nuvens.

Um demônio é atravessado por uma espada brilhante. Pausa,
e explode em chamas terríveis.

Vemos melhor um dos anjos. Ele é um ser triplo - três
rostos, três pares de braços, três pares de olhos
prateados, formando uma entidade magnífica em sua
estranheza. Ele/eles olha rapidamente para o lado, e vê
que -

- os demônios remanescentes se agrupam , e se afastam da
batalha aterrorizados.

Um outro anjo voa ao seu lado. Eles se entreolham, e uma
mensagem de símbolos e luz passa entre eles .

O anjo voa então atrás dos demônios que fogem, seguido de
perto pelos outros.

O primeiro anjo hesita por um instante. Abaixo dele, estende-se a forma escura da TERRA .

Ele flutua sobre o abismo e observa as sombras, seus seis olhos metálicos inescrutáveis.

Sem aviso, um último demônio avança por trás, e trespassa suas costas com uma espada negra.

O anjo se vira e arranca a cabeça do demônio num único movimento, e o corpo escuro se desfaz com um grito.

O anjo olha ao redor , ferido e aturdido: os outros se foram.

Sua luz fraqueja , seu poder se esvai - ele despenca através da noite, girando e girando.

A massa escura da Terra avança em sua direção, cobrindo tudo.

EXT. ALDEIA SEM NOME - NOITE

A Aldeia Sem Nome dorme sob um céu estrelado. Suas poucas ruas cobertas de pedras escuras espalham-se em raio, a partir de uma praça central.

Há uma janela aberta no segundo andar de uma das casas. É a janela do quarto de PALLU, que ainda está acordado.

Pallu, 8 anos de idade, é o filho do ferreiro da Aldeia. Ele tem os olhos brilhantes e um tanto tristes. Ele está desenhando próximo à janela aberta. Ao seu lado está seu cachorro TINX , uma bolinha de pêlos eriçados sem raça definida.

Um brilho vindo de fora chama a atenção de Pallu, que corre até a janela para ver -

- uma BOLA DE FOGO vem descendo dos céus, deixando atrás de si um rastro incandescente.

O menino olha fascinado para o objeto que vem caindo. Tinx late esganiçado para a luz - ouve algo que só ele pode ouvir.

EXT. CÉUS SOBRE A ALDEIA SEM NOME - NOITE

O anjo está se desfazendo no meio das chamas. A violência do vento e do calor está desmanchando as formas de sua armadura.

Subitamente, "ele" não é mais um - ele agora são três corpos brilhantes, caindo desacordados pela noite.

O chão se aproxima rapidamente, e mais, e mais, até que acontece o

CHOQUE.

EXT. ALDEIA SEM NOME - NOITE

A massa em chamas cai atrás de umas casas, com um estrondo terrível.

Por um instante, a noite vira dia. Janelas estouram. A terra treme.

Pallu cai no chão. Tinx corre para debaixo da cama.

EXT. PRAÇA DA ALDEIA SEM NOME - NOITE

Os anjos caíram quase no meio da praça. As pedras escuras do pavimento e a terra elevam-se ao redor deles. Há muita poeira.

Uma multidão começa a se juntar caminhando no meio da poeira, que assenta aos poucos.

Alguns mais corajosos olham sobre a borda. Entre eles aparece Pallu, carregando seu cachorro. Eles vêem -

As três formas jazem silenciosas no fundo da cratera, plácidas como se dormissem.

NARRADOR

E foi assim - aproveitando que estavam expostos e vulneráveis - que o povo da Aldeia sem Nome conseguiu aprisionar os três anjos.

INT. FERRARIA - NOITE

Pallu assiste enquanto seu pai bate numa haste de metal incandescente, soltando fagulhas.

Trabalho febril - pessoas constroem algo. Chapas são soldadas. O fole assopra e lenha alimenta a fornalha.

NARRADOR

Eles eram entidades jovens, puros como só anjos novatos podem ser.

(MORE)

NARRADOR (CONT'D)
E ainda estavam desacordados quando foram
acorrentados ao solo da Praça.

EXT. PRAÇA DA ALDEIA SEM NOME - AMANHECER

Um pé azul é levantado com cuidado, e uma corrente é
passada ao redor do tornozelo.

NARRADOR
Construiu-se então uma gaiola resistente
ao redor deles, e as pessoas fizeram
filas durante dias para vê-los em sua
plenitude - ainda que no cativeiro.

EXT. PRAÇA DA ALDEIA SEM NOME - OUTRO DIA

Uma gaiola feita de tiras e chapas de metal improvisados
foi erguida ao redor dos anjos. Os três sentam-se imóveis
no fundo da pequena cratera.

Uma multidão cerca a gaiola, acotovelando-se para ver
melhor.

Sentado na lateral da praça, Pallu desenha os anjos - em
seu desenho, eles voam.

EXT. PRAÇA DA ALDEIA SEM NOME - DIA

As pessoas olham surpresas para dentro da gaiola.

Os anjos, um pouco patéticos, sentam-se encostados uns
nos outros. Não parecem saber aonde estão, ou se
importar.

A multidão se abre, e uma senhora aparece trazendo um
prato de comida.

O prato é colocado com cuidado por debaixo da grade.

Os anjos continuam imóveis, e alheios. Não tocam a
comida.

Os habitantes da Aldeia se entreolham, apreensivos.

O sol se põe - uma longa noite, dentre muitas, começa.

EXT. PRAÇA DA ALDEIA SEM NOME - DIAS DEPOIS

Os anjos permanecem imóveis no centro da depressão. Suas
faces estão encovadas e escuras.

NARRADOR

Aos poucos, como os anjos não se alimentavam e definhavam a olhos vistos, as pessoas chamaram os aldeões mais velhos, para descobrir o que fazer.

Um ANCIÃO se estica, e pega algo no chão dentro da gaiola.

A multidão observa, curiosa, que ele retirou -

- um PUNHADO DE CABELOS DOURADOS. Os fios estão se desfazendo no ar, como fumaça.

O ancião olha pesaroso para aquilo, e abaixa os olhos.

NARRADOR (CONT'D)

Mas nem mesmo eles sabiam o que fazer. Assim, nada fizeram.

EXT. PRAÇA DA ALDEIA SEM NOME - NOITE CHUVOSA

A praça está vazia. Nas sombras, vemos uma FIGURA MISTERIOSA, coberta por uma capa de chuva, e que se aproxima cautelosa da gaiola.

Os anjos observam a aproximação com seus olhos fosforescentes, mas nada fazem.

A figura arqueada os observa pelas grades.

NARRADOR

A história não registrou quem foi o primeiro. Mas certo dia alguém se aproximou, e ofereceu para os anjos algo que possuía, e que não desejava mais.

Finalmente, ela tira um BLOCO NEGRO da capa. O objeto parece ser feito de mármore negro, e do seu interior brilha uma luz verde suave.

Ela segura o objeto com ambas as mãos - é pesado.

NARRADOR (CONT'D)

Um sonho não realizado.

A figura passa o pequeno objeto através das grades.

Nada acontece.

Então, um dos anjos move os olhos na direção do objeto.

Ele estende lentamente uma das mãos, até tocar a superfície polida.

A figura espera o que vai acontecer, ansiosa.

O anjo aproxima o bloco negro do rosto. Cheira. Sente as formas escuras e o frio do mármore entre as mãos.

Lentamente, escancara a boca, e o engole inteiro.

A figura treme um pouco. Ela dá dois passos para trás, atônita como se tivesse perdido algo.

Então, ela se endireita como se um peso tivesse sido tirado de seus ombros. Respira aliviada, e se vai.

EXT. PRAÇA DA ALDEIA SEM NOME - OUTRO DIA

NARRADOR

E a palavra se espalhou, e em pouquíssimo tempo muitos procuraram os anjos. Cada um carregando um anseio esquecido, esperança fútil ou desejo não-realizado.

Uma fila de pessoas se formou em frente da gaiola dos anjos. Cada pessoa da fila leva um bloco negro. Há blocos de todos os tamanhos - desde do tamanho da unha do polegar de uma criança, até outros tão grandes que precisam ser levados num carrinho de mão.

Cada pessoa que entrega um bloco se sente visivelmente aliviada depois. Eles se esticam, sorriem, respiram com mais facilidade.

Os anjos devoram vorazmente os blocos jogados para eles. Restos de uma substância negra escorre por seus lábios, e eles estão visivelmente inchados.

NARRADOR (CONT'D)

E os anjos, com o passar do tempo, e como tal dieta não fosse um primor de equilíbrio, tornaram-se gordos e imensos, imóveis em sua falta de expectativa.

Pallu observa a cena assustado. Tenta acalmar Tinx em seu colo, que rosna nervoso.

A mão de Pallu acaricia o pelo macio do cachorro.

INT. CASA DE PALLU - MUITO TEMPO DEPOIS

Uma mão de homem idoso acaricia uma colcha de lã.

Pallu envelheceu - está com 76 anos, mas parece bem mais. Sua casa é mais abastada que seu quarto de criança. Suas roupas, mais ricas.

Nas paredes, vemos cartazes antigos anunciando os anjos. "QUANDO VISITAREM A ALDEIA SEM NOME, VÁ CONHECER OS ANJOS!", diz um.

Ele está deitado numa cama grande e de cabeceira alta, e parece triste. Seus olhos vagam pelo quarto, e ele sonha.

Sonha com nuvens de tempestade, distantes. Sonha com os anjos caindo na praça. Sonha consigo mesmo, há muito tempo.

Acorda assustado. Recupera o fôlego aos poucos, e senta na beirada da cama, com as mãos no rosto.

EXT. PRAÇA DA ALDEIA SEM NOME - NOITE

A praça não mudou muito com o passar dos anos. Há prédios mais altos, mas a gaiola dos anjos ainda está lá.

Pallu usa um manto pesado, e o ajeita protegendo-se do vento frio da noite. Seus olhos severos e cercados por rugas analisam o interior da gaiola.

Três formas grosseiras podem ser vistas nas sombras. Seus olhos não brilham mais, há só silhuetas.

Ele se aproxima das grades para ver melhor.

Um dos anjos avança para ele, sua bocarra muda clamando por mais comida.

Os olhos do anjo - opacos como barro.

Pallu recua, assustado, e se choca com algo grande atrás dele.

É um bloco negro, alto como uma casa.

Pallu tateia a parede negra e vasta atrás dele, considerando suas opções.

Por fim, tira algo do bolso.

É uma CHAVE ANTIGA.

Ele se aproxima da gaiola, e procura o lugar certo.

Os anjos o observam perplexos.

CLICK!

Uma porta se abre, com um barulho arranhado. Pallu se afasta, seu coração aos saltos.

Os anjos observam a porta da gaiola, aberta. A princípio, nada fazem.

Então, lentamente, se erguem tanto quanto podem, devido à altura da gaiola. Aproximam-se da porta aberta.

Um dos anjos olha para Pallu, da soleira da porta. Sua expressão é indecifrável.

Os três esticam seus pés para a soleira da gaiola e, depois, finalmente passam para o lado de fora.

Nesse momento, uma luz forte se projeta de dentro da gaiola. Um sol triplo sai pela porta feita de grades.

Pallu olha para seu bloco - o objeto está desaparecendo, dissolvendo na luz.

Os anjos são, uma vez mais, o que sempre foram. Suas formas luminosas se dão as mãos, e um brilho líquido os envolve.

Suas asas desdobram-se renascidas. Os céus se abrem sobre eles, convidando-os a voltarem.

A forma tripla se eleva lentamente da praça, descolando do chão. Ele/eles olham para baixo uma última vez, enquanto sobem, e vê/em

Pallu, criança de novo. Aos seus pés, Tinx late bravamente, defendendo seu dono.